

COMPORTAMENTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, ANO AGRÍCOLA 1994/95

Denise Viani Caser¹
Mário Pires de Almeida Olivetti²
Ana Maria Montrágio Pires de Camargo³
José Roberto Vicente³
Zuleima Alleoni Pires de Souza Santos³

A produção agropecuária brasileira, no agregado, mostrou expressivo crescimento no ano agrícola 1994/95, totalizando entre 75 e 80 milhões de toneladas de grãos com destaque também para cana para indústria, aves, suínos, leite e, com menor expressão, hortaliças.

Essa grande oferta, ao se efetuar numa realidade de economia aberta associada a ativas políticas macroeconômicas (câmbio e juros), decorrentes do ajuste do plano de estabilização econômica do Governo, refletiu-se em queda dos preços de alguns produtos. Foi o caso dos grãos cujas cotações mostraram-se baixas em todo o ano, o mesmo ocorrendo com os preços dos produtos exportáveis, como sucos cítricos e derivados de café, ainda que para açúcar as cotações externas mostraram-se estimulantes.

A análise do impacto dessa conjuntura sobre a produção agropecuária paulista é importante para o conhecimento do desempenho setorial. Assim, pretende-se avaliar, com base em dados tradicionalmente levantados pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) e pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) de setembro de 1994 a novembro de 1995, o acompanhamento das safras agrícolas das principais culturas do Estado de São Paulo.

Os índices agregados para o conjunto de culturas indicaram decréscimo de 1% na área cultivada e ganho de 6% na produção, decorrente do aumento de 7 pontos percentuais na produtividade da terra, para o ano agrícola 1994/95

relativamente ao ano agrícola anterior.

A área total plantada com culturas anuais⁴ teve redução de 7% e a produção obtida aumentou 1%, graças à elevação de 9 pontos percentuais na produtividade. Quanto às culturas perenes e semiperenes⁵ observou-se, respectivamente, crescimento de 4% na área cultivada, 7% na produção e 3% na produtividade da terra.

Considerando-se os produtos de mercado interno⁶, notou-se decréscimo de 11% na área total cultivada, estabilidade na produção e significativo aumento no rendimento (12%). Os produtos exportáveis⁷ apresentaram acréscimos de 7, 4 e 3 pontos percentuais para a produção, área e produtividade, respectivamente.

Na produção de grãos⁸, houve queda de 9% na área total cultivada e pequena redução na produção⁹, em virtude do aumento de 9% no rendimento.

Para algodão em caroço, a produção aumentou em 22,3%, devido à ampliação da

⁴Inclui algodão em caroço; amendoim das águas e da seca; arroz em casca; batata das águas, de inverno e da seca; cebola de muda e de soqueira; feijão das águas, de inverno e da seca; milho em grão e safrinha; soja; tomate envarado e rasteiro e trigo.

⁵Inclui banana, café beneficiado, cana para indústria, laranja, mamona e mandioca.

⁶Inclui arroz em casca; banana; batata das águas, de inverno e da seca; cebola de muda e de soqueira; feijão das águas, de inverno e da seca; mandioca; milho em grão e safrinha; tomate envarado e rasteiro e trigo.

⁷Inclui algodão em caroço; amendoim das águas e da seca; café beneficiado; cana para indústria; laranja; mamona e soja.

⁸Inclui amendoim das águas e da seca; arroz em casca; feijão das águas, de inverno e da seca; milho em grão e safrinha; soja e trigo.

⁹Observe-se que, considerando apenas a soma das quantidades produzidas, sem ponderação, houve aumento de cerca de 3% em relação à safra anterior.

¹Estatístico, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

²Geógrafo, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

³Engenheiro Agrônomo, MS, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

área (20,3%) e ao acréscimo discreto do rendimento (1,6%).

A cultura do amendoim das águas apresentou elevação de 16% na área cultivada e de 10,7% na produção. A redução de 4,5% no rendimento pode ter sido causada pelas adversidades climáticas ocorridas durante a safra. Tendência similar observou-se com a área plantada (13,1%) e com a produção obtida (14%) do amendoim da seca; porém o rendimento manteve-se inalterado com relação à safra passada.

Na cultura do arroz, registraram-se quedas de 7,1% na área e de 7,3% na produção.

A bananicultura apresentou retração de 7,9% na área cultivada e de 4,8% na produção, a despeito do acréscimo de 6,5% na produtividade.

Houve expansão de área (6,5%) e de produção (12,1%) da batata das águas, devido ao aumento do rendimento obtido (5,2%). Já na cultura da batata da seca foram significativas as quedas de área (26,0%) e de produção (21,8%), em contraste com o aumento de 5,6% do rendimento. Quanto à batata de inverno, registraram-se aumentos expressivos na área plantada (27,2%), na produção obtida (35,5%) e no rendimento (7,3%).

Em contraposição, a cultura do café apresentou perda na área cultivada (5,1%), na produtividade da terra (43,0%) e na produção (49,9%), alcançando apenas 1.710 mil sacas de 60 quilos, representando a menor produção paulista obtida nos últimos quarenta anos, tendo em vista as fortes geadas ocorridas entre junho e julho de 1994. Por sua vez, a renda de 19,5 quilos por saca de 40 quilos (coco-seco) manteve-se em níveis similares aos dos anos anteriores.

Quanto à cana-de-açúcar, ocorreram pequenos acréscimos na área (4,3%) e na produção (4,5%), mantendo-se a produtividade inalterada em relação à safra passada.

A área plantada com cebola de muda atingiu os mesmos patamares da safra anterior, registrando-se níveis positivos ao redor de 10% tanto para a produção quanto para o rendimento. Em contrapartida, tanto a área plantada como a produção obtida de cebola de soqueira diminuíram em torno de 4%, ficando, porém, o rendimento inalterado.

As estimativas finais para as três safras de feijão apresentaram drásticas reduções de área plantada e de produção. Todavia, quanto ao

rendimento, foram obtidas elevações para as safras das águas (21,4%) e de inverno (18,9%), notando-se pequena redução para o cultivo da seca (3%).

Para a cultura da laranja, os resultados finais indicaram aumentos, respectivamente, na área plantada (7,9), produção (17,3%) e produtividade (5,1%). Ressalte-se que a produção de 322.300 mil caixas de 40,8 quilos foi a maior até então registrada, superando a safra 1991/92 tida como recorde.

Apesar da queda de 5% na área plantada com mandioca, a produção manteve-se nos mesmos níveis da safra passada, em decorrência de ganhos de produtividade (3,4%).

A redução da área plantada com milho (9,3%) provocou diminuição de 6,6% na produção, embora a produtividade tenha sido 3% maior que a da safra anterior.

A área plantada com milho safrinha vem ganhando importância crescente no Estado. Nos últimos cinco anos, aumentou 318,5%, compensando, em parte, reduções na safra principal. As estimativas finais indicaram pequena queda da área cultivada (2,2%), com relação ao ano anterior, a despeito de extraordinários ganhos na produção (89,7%) e no rendimento (94,0%).

Os dados relativos à cultura de soja mostraram quedas na área (4,2%) e na produção (4,7%), mantendo-se a produtividade.

As áreas plantadas e suas respectivas produções de tomate enervado e rasteiro foram inferiores às da safra anterior. Contudo, o rendimento obtido para a cultura do tomate rasteiro apresentou elevação da ordem de 11,4 pontos percentuais.

Foi expressiva a redução da área cultivada com trigo (32,5%), registrando-se aumento de produção de 16,8% em decorrência de ganho de 72,9% na produtividade da terra.

Devido aos preços insatisfatórios recebidos pelos produtores no ano agrícola 1994/95 e ao ambiente de incertezas por ocasião do plantio, espera-se queda de aproximadamente 11% na área plantada destinada à produção de grãos, para o ano agrícola 1995/96, conforme dados levantados em novembro de 1995.